



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CARMEM MINÉLY SOUSA MELO

NAVEGAÇÃO DE PACIENTES E PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CAMPINA GRANDE
2023**

CARMEM MINÉLY SOUSA MELO

NAVEGAÇÃO DE PACIENTES E PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação / Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Mayara Evangelista de Andrade

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528n Melo, Carmem Minely Sousa.
Navegação de pacientes e PET-saúde [manuscrito] : um relato de experiência / Carmem Minely Sousa Melo. - 2023.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Mayara Evangelista de Andrade, Departamento de Enfermagem - CCBS. "

1. Profissional da saúde. 2. Doenças crônicas não transmissíveis. 3. Programa de Educação pelo Trabalho. I.

Título

21. ed. CDD 610.730 692

CARMEM MINÉLY SOUSA MELO

NAVEGAÇÃO DE PACIENTES E PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

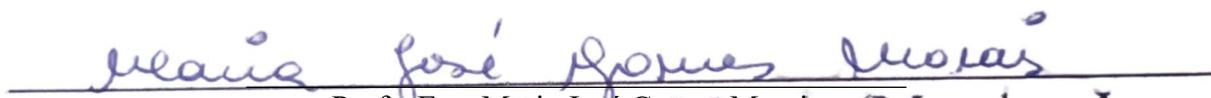
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação / Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Enfermagem.

Aprovada em: 13/11/2023.

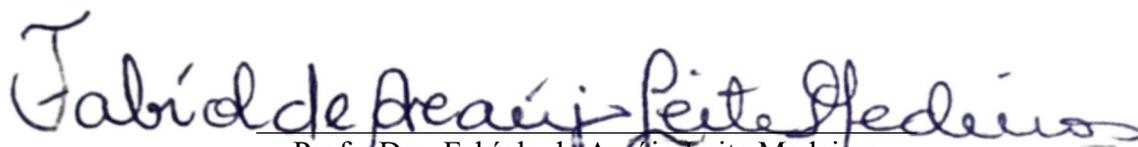
BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Mayara Evangelista de Andrade (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, por toda compreensão, incentivo e apoio, DEDICO.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e
ele tudo fará”.

Salmo 37:5

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Navegação de Pacientes (NP)	7
2.1.1	Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)	8
2.1.2	PET-Saúde e suas implicações na formação acadêmica	9
3	METODOLOGIA	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
6	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	12
	APÊNDICE A – VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	17
	APÊNDICE B – VISITA DOMICILIAR	18
	APÊNDICE C – CAFÉ DA MANHÃ SAUDÁVEL	19
	ANEXO A – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO	20
	AGRADECIMENTOS	21

NAVEGAÇÃO DE PACIENTES E PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmem Minély Sousa Melo¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a importância da Navegação de Pacientes, bem como, expor o conhecimento obtido por meio de vivências construídas entre profissionais da saúde, estudantes de graduação e pacientes portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Campina Grande, Paraíba, Brasil, entre agosto de 2022 e julho de 2023. Tendo como sujeitos envolvidos os membros do grupo tutorial 03 do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Gestão e Assistência e, pacientes hipertensos. Foram desenvolvidas atividades como visitas domiciliares, verificação de pressão arterial, aplicação do escore de Framingham, aplicação da Escala de Avaliação de Necessidade de Navegação, educação em saúde, entre outros. Nesse sentido, ficou claro que a Navegação de Pacientes é uma estratégia crucial para melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde, adicionalmente, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde desempenha um papel fundamental nas instituições de ensino superior e na sociedade em geral, promovendo a interação entre a academia e a comunidade.

Palavras-chave: Profissional da Saúde; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Programa de Educação pelo trabalho.

ABSTRACT

The objective of this work was to reflect on the importance of Patient Navigation, as well as to expose the knowledge obtained through experiences built between health professionals, undergraduate students and patients with Chronic Noncommunicable Diseases. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed in a Basic Family Health Unit in Campina Grande, Paraíba, Brazil, between August 2022 and July 2023. Having as subjects members of tutorial group 03 of Education through Work for Health Program: Management and Assistance and hypertensive patients were involved. Activities such as home visits, blood pressure checks, application of the Framingham score, application of the Navigation Needs Assessment Scale, health education, among others, were developed. In this sense, it was clear that Patient Navigation is a crucial strategy to improve access, quality and efficiency of health care, additionally, the Education through Work for Health Program plays a fundamental role in higher education institutions and in society in general, promoting interaction between academia and the community.

Keywords: Health professional; Chronic Noncommunicable Diseases; Education through work program.

1 INTRODUÇÃO

A saúde é considerada um direito de todos. A Lei 8.080/1990, regula as ações e serviços de saúde no Brasil e, um dos seus objetivos é prestar assistência às pessoas através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Já a Política Nacional de Promoção da Saúde

¹Aluna de graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: carmem.melo@aluno.uepb.edu.br

(PNPS) foi instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, foi redefinida em 2014 e revogada em 2017, essa política reconhece a subjetividade dos indivíduos na atenção e cuidado, tendo como alguns princípios a equidade, a participação social, a intersetorialidade e a territorialidade (BRASIL, 2018).

Por sua vez, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde), foi criado há mais de uma década, mais especificamente em 2008, quando a Portaria nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 foi instituída, a fim de contribuir com os serviços de saúde, para que as pessoas pudessem ter a garantia de um atendimento mais eficiente, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, além da participação da própria população (BRASIL, 2021).

Visto isso, sabe-se que as doenças crônicas representam um sério problema de saúde pública. A hipertensão arterial sistêmica (HAS), por exemplo, é considerada uma doença crônica não transmissível (DCNT), causada por diversos fatores, tais como genéticos, ambientais e sociais, sendo caracterizada pela elevação constante da pressão arterial (PA), ou seja, quando a partir de uma aferição correta em ao menos duas vezes, ela encontra-se maior ou igual a 140/90mmHg (BARROSO *et al*, 2020).

Segundo informações do Ministério da Saúde (2013), os pacientes hipertensos devem ser cuidados por uma equipe multiprofissional, pois é fundamental que ocorra uma mudança no estilo de vida de cada indivíduo, visando controlar seus níveis pressóricos, diminuindo as chances de aparecimento de outros problemas cardiovasculares e, conseqüentemente, reduzindo os índices de morbimortalidade.

Ademais, uma nova tendência que vem surgindo para auxiliar os profissionais da saúde e promover um melhor atendimento para os clientes é, a Navegação de Pacientes (NP). Dentre os inúmeros benefícios que a navegação pode proporcionar aos pacientes, podemos destacar sua relevância no cuidado às pessoas com doenças crônicas. De acordo com Marquete *et al* (2022), essas enfermidades representam um grande problema de saúde pública, especialmente por apresentarem altas taxas de mortalidade.

Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde), vem buscando cada vez mais fazer uso da Navegação, a fim de promover uma melhoria na qualidade de vida de cada paciente, especialmente para os que apresentam doenças crônicas, como no caso da hipertensão.

Logo, esse trabalho possui relevância tanto acadêmica quanto social, pois tem o objetivo de refletir através de um relato de experiência, sobre a importância da NP, bem como, expor o conhecimento obtido por meio de vivências construídas entre profissionais da saúde, estudantes de graduação e pacientes portadores de DCNT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Navegação de Pacientes (NP)

De acordo com Freeman e Rodrigues *apud* Roque; Gonçalves e Popim, 2022, esse termo surgiu em 1990, quando o médico Harold Freeman criou tal programa, com o intuito de beneficiar pacientes com câncer, através de um continuum do cuidado, desde a prevenção até o final da vida.

Desde então, essa ferramenta vem sendo utilizada, não só na oncologia, mas, em outras áreas do cuidado. De acordo com Green *et al* (2023), esse método é considerado uma ponte entre profissionais e pacientes que garante um atendimento mais individualizado, deixando esse “caminho” mais voltado para as necessidades de cada um.

Segundo Vieira (2020), os programas de NP podem apresentar aspectos em comum, tais como uma rede de serviços específica, uma atenção especial voltada para a identificação de

barreiras dos pacientes no acesso ao tratamento, além de tentar reduzir atrasos no acesso aos serviços.

O papel do navegador deve ser estabelecido de acordo com sua formação, área de atuação e experiência profissional, além disso, dentre as suas principais atribuições estão a avaliação das necessidades dos pacientes, ter ferramentas e habilidades para informar/educar em saúde, empoderamento do paciente com informações relativas ao seu tratamento, doença e direitos sociais (JUNIOR *et al.*, 2021).

Um estudo realizado por Roque, Gonçalves e Popim (2023), por meio da percepção de enfermeiras assistenciais, mostra que é fundamental que ocorra uma integração entre as equipes assistenciais, além de destacar também a importância de se ter um enfermeiro na coordenação do cuidado, a fim de orientar e supervisionar as atividades do setor.

Cruz *et al* (2022), avaliaram o impacto da NP no tratamento de pacientes com câncer de mama, no contexto da pandemia SARS-CoV-2 em uma instituição referência em Oncologia, no qual foi observado que o programa de NP se mostrou relevante para as pacientes, pois auxiliou as mesmas para que pudessem dar continuidade ao seu tratamento em tempo hábil, mesmo diante de uma situação atípica.

Pautasso *et al* (2018), em seu estudo “Atuação do *Nurse Navigator*: revisão integrativa”, para conhecer melhor a produção científica relacionada ao profissional da enfermagem atuante na área da oncologia como navegador de pacientes, identificaram um total de 17 artigos, produzidos em diferentes países, no qual foi observado que a atuação desse profissional representa um diferencial em relação a qualidade prestada aos pacientes, aos serviços e sistema de saúde, porém, ainda é necessário a produção de mais estudos sobre o tema, já que o número de publicações produzidas é escasso.

2.1.1 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

Doenças crônicas são condições de longa duração que geralmente progridem lentamente e podem persistir ao longo da vida de uma pessoa, representando um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo. Algumas das doenças crônicas mais comuns são doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e câncer. A prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para reduzir os efeitos dessas doenças (BRASIL, 2013).

De acordo com Barroso *et al.* (2020), a HAS é a principal causadora de doenças cardíacas. Entre 2008 e 2017, ocorreram 667.184 mortes atribuíveis à HAS no País. Sobre o coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes, de 2000 a 2018 houve um aumento da HAS de 128%.

Malta *et al.* (2021), em seu estudo, mostraram que a pandemia de coronavírus (COVID-19) teve um impacto significativo na vida de muitos e, trouxe mudanças importantes no estilo de vida de pessoas com ou sem DCNT, como redução de atividade física, redução do consumo de hortaliças e aumento de alimentos ultraprocessados. Além disso, foi visto ainda que os portadores de doenças crônicas, tiveram um pior desempenho quando comparado ao outro grupo.

Segundo Wehrmeister *et al.* (2022), em termos epidemiológicos, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) encontram-se em predomínio no País, além disso, apesar de serem patologias diferentes, possuem fatores de risco bastante semelhantes tais como, o tabagismo, a alimentação inadequada, a inatividade física, entre outros, mostrando assim, a importância de uma vigilância constante nos seus diversos aspectos.

Melo *et al.* (2019), analisaram a prevalência e os fatores associados às DCNT, em adultos residentes numa área urbana, carente, situada em um município do Nordeste no Brasil. Eles analisaram 631 adultos entre 20 e 59 anos, onde foi visto que a prevalência de DCNT foi de 56,7%, ocorrendo uma predominância entre os homens.

Istilli *et al.* (2020), buscaram verificar a mortalidade prematura e os Anos Potenciais de Vida Perdidos por DCNT, em uma cidade do interior de São Paulo, entre 2010 e 2014. Os resultados mostraram que os homens apresentaram maior coeficiente de mortalidade prematura por doença cardiovascular, seguido por neoplasias. Já em relação às mulheres, ocorreu uma inversão com maior número de óbitos por neoplasias, seguido pelas doenças cardiovasculares. No que se refere aos Anos Potenciais de Vida Perdidos, os homens tiveram uma média de 12,19 anos perdidos por óbito e as mulheres de 13,45 anos perdidos.

2.1.2 PET-Saúde e sua importância na formação acadêmica

Inicialmente, esse programa encontrava-se mais focado na Atenção Primária à Saúde (APS), por se tratar da principal porta de entrada do usuário no sistema de saúde, mas, logo foi englobando todos os níveis de atenção, já que são considerados igualmente importantes, pois cada um desempenha uma função específica (BRASIL, 2021).

Alves *et al.* (2021), realizaram um relato de experiência, mostrando as atividades realizadas por estudantes de enfermagem e medicina do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, entre 2019 e 2020, vivenciadas no contexto de uma Unidade Básica de Saúde, onde foram realizadas consultas interprofissionais, palestras e dinâmicas de educação em saúde e de educação continuada. Eles perceberam que houve uma certa resistência dos profissionais de saúde e falta de espaço físico para as práticas, mas, também ocorreu uma melhoria na construção do conhecimento e a elevação na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Farias-Santos e Noro (2017), compararam o desempenho entre os alunos que participaram do PET-Saúde de cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem através dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do ano de 2010 com alunos que não haviam participado do programa, e perceberam que, no primeiro caso, os alunos tiveram um desempenho superior em todas as médias, cerca de 4,52 a mais, em comparação ao segundo caso, mostrando que, o PET-Saúde contribuiu de forma significativa com o processo de formação desses alunos.

Em seu artigo intitulado “Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade”, Musse *et al.* (2021), relataram as atividades realizadas pelo seu grupo tutorial, entre abril e dezembro de 2019, tais como, oficinas de capacitação, reuniões, ações interprofissionais e de educação em saúde, elaboração de procedimentos operacionais padrão, construção de artigos e apresentação de trabalhos em eventos, estimulando assim, uma reflexão crítica sobre a relevância de se promover um trabalho em equipe com a participação de diferentes áreas do conhecimento.

O relato de experiência realizado por Silva *et al.* (2020), trouxe a vivência dos membros de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade de um município de Pernambuco, onde uma família foi escolhida de forma intencional e não-probabilística, para ser a amostra do estudo. Através de visitas domiciliares, puderam identificar que a família em questão encontrava-se em grau elevado de vulnerabilidade social, a partir daí, por meio de instrumentos específicos, os membros do grupo realizaram uma abordagem mais holística, com a intenção de melhorar tal situação, tanto relacionada à saúde, quanto à nível social, evidenciando que esse projeto possibilita, especialmente aos alunos, a integração entre teoria e prática.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Um relato de experiência é um tipo de narração ou descrição, onde se compartilha suas vivências, sendo fundamental que o estudo contenha embasamento científico e uma reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Campina Grande, Paraíba, Brasil, entre agosto de 2022 e julho de 2023. No qual, foi identificado um total de 310 indivíduos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, destes alguns foram selecionados para navegação.

Tendo como sujeitos envolvidos os membros do grupo tutorial 03 do PET-Saúde: Gestão e Assistência, caracterizados por quatro estudantes de graduação em enfermagem e quatro estudantes de graduação em educação física; as preceptoras: uma enfermeira e uma profissional de educação física; um tutor, fisioterapeuta; a tutora, enfermeira; pacientes hipertensos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro do PET - Saúde: Gestão e Assistência, com a participação geral dos integrantes ocorreu no dia 02 de agosto de 2022, de forma presencial. Neste dia, foram abordados temas como os eixos de atuação do PET, as responsabilidades e obrigações dos participantes, justificativa, objetivos e ações/atividades a serem desenvolvidas.

Essa edição, foi dividida em cinco grupos tutoriais, o nosso foi o GT 03 (eixo assistência - rede de atenção às pessoas com HAS), composto por uma tutora (enfermeira), um tutor (fisioterapeuta), uma preceptora (enfermeira), uma preceptora (educadora física) e, estudantes de graduação em enfermagem e educação física.

Após isso, foi solicitado que todos realizassem um curso indispensável à nossa formação, intitulado “Educação Interprofissional em Saúde”, com carga horária de 30 horas/aula produzido e oferecido por uma Universidade Federal, no qual, foi realizado de forma online, trazendo a discussão da Educação Interprofissional em Saúde como abordagem estratégica no contexto da reorientação da formação e do trabalho em saúde, com a proposta de estimular um pensamento crítico e reflexivo.

A interprofissionalidade é fundamental para melhorar a qualidade dos serviços, promover uma abordagem mais abrangente e eficaz para problemas complexos, proporcionando benefícios tanto para os profissionais quanto para aqueles que recebem os serviços. Ela promove a colaboração, o aprendizado contínuo e a inovação, tornando-se uma abordagem essencial (BARBOSA *et al.*, 2022).

No início de setembro, mais especificamente no dia 05/09/2022, o nosso GT, iniciou as atividades presenciais, na UBSF. A partir daí, conhecemos o território de atuação e tivemos uma breve capacitação sobre a correta aferição da pressão arterial e sobre o Escore de Framingham.

O mapeamento da área de atuação, ou territorialização, é uma abordagem fundamental, pois ele envolve a identificação, análise e representação geográfica de uma determinada área geográfica com o objetivo de entender melhor suas características, recursos, desafios e potenciais, além de envolver a comunidade no processo de desenvolvimento (CALISTRO *et al.*, 2021).

De acordo com Cichocki *et al.* (2017), o Escore de Framingham, é uma ferramenta utilizada para avaliar o risco de uma pessoa de desenvolver doenças cardiovasculares, em um período de tempo determinado, geralmente em 10 anos, levando em conta vários fatores de risco que podem influenciar na saúde cardiovascular do indivíduo, tais como os níveis séricos de colesterol total, colesterol HDL, pressão sistólica, diabetes mellitus, tabagismo e idade.

Em meados de setembro de 2022, começamos as visitas domiciliares para a aplicação do escore de Framingham, com os portadores de HAS. Ainda em setembro, realizamos a formação dos grupos prioritários, considerando as comorbidades encontradas e a necessidade de solicitar novos exames, além disso, realizamos a classificação dos usuários de acordo com os parâmetros definidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

A visita domiciliar no contexto da saúde é uma prática importante e amplamente utilizada. Consiste em profissionais de saúde, visitando os pacientes em suas próprias residências para fornecer os devidos cuidados, desempenhando um papel essencial na prestação de cuidados de saúde acessíveis e personalizados (FURLANETTO *et al.*, 2020).

Em outubro, participamos da campanha do outubro rosa, tendo como o objetivo principal a conscientização às mulheres para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama, logo, foram realizadas solicitações de mamografias, e além disso, também realizamos exames citopatológicos (método de rastreamento do câncer do colo do útero).

Já em novembro, realizamos o cadastro e a inserção dos dados referentes aos hipertensos, no sistema saúde de verdade, esse sistema eletrônico é utilizado atualmente para informatização dos dados referentes à saúde da população pelo município em que a UBSF está situada.

Ainda nesse contexto, foram solicitados alguns exames laboratoriais, tais como glicemia em jejum, hemoglobina glicada, colesterol total e frações, triglicerídeos, creatinina, dosagens de sódio e potássio, sumário de urina e hemograma.

Logo após, ocorreu o retorno dos pacientes à unidade, para apresentarem os resultados de tais exames e, conseqüentemente, houve a realização das condutas necessárias, por meio da consulta de enfermagem, onde nós acadêmicos, tivemos a oportunidade de participar, sob a supervisão da nossa preceptora.

No dia 28 de novembro de 2022, participamos do VI encontro de formação, cujo tema foi “Navegação de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT): visão geral e competências do navegador”. Foi a partir daí, que tivemos o primeiro contato com a temática, e percebemos que nós já estávamos fazendo essa navegação de pacientes, dentro do projeto.

Posteriormente, realizamos uma visita domiciliar aos hipertensos tabagistas, onde aplicamos uma anamnese clínica para os usuários que tinham alguma intenção de parar com o vício. Além disso, participamos de um encontro online com os integrantes do grupo tutorial, para realização de uma discussão sobre o tema “navegação” e, em seguida, ocorreu o planejamento para a continuidade do projeto.

Em fevereiro, tivemos um encontro com o grupo tutorial de assistência às pessoas com HAS, para selecionar os pacientes que seriam prioridade na próxima etapa do projeto, de acordo com a escala de avaliação das necessidades de navegação (EANN).

Pautasso *et al.* (2020), desenvolveram a versão final da Escala de Avaliação de Necessidade de Navegação (EANN), com intuito de observar o grau de necessidade dos pacientes em relação à navegação. Ela foi guiada por critérios como fatores biopsicossociais e, após sua aplicação, é possível categorizá-los em diferentes níveis, tais como: sem necessidade de navegação, necessidade de navegação nível 1 e necessidade de navegação nível 2.

Ainda neste mês, realizamos uma leitura mais aprofundada de alguns artigos sobre navegação de pacientes, para que houvesse uma discussão coletiva sobre a temática em questão, com todos os grupos tutoriais, para uma maior absorção do tema. Além disso, no dia 23 de fevereiro de 2023, demos início às visitas domiciliares para a aplicação da EANN.

Foram selecionados 33 pacientes para a aplicação da escala, porém, oito estavam ausentes no momento da visita, totalizando 25 pacientes entrevistados e analisados, com idade entre 53 e 103 anos. Destes, seis pacientes foram classificados no nível 1 da EANN, dois pacientes foram classificados no nível 2 da EANN e, 17 foram classificados sem a necessidade de navegação, segundo a EANN.

Tais pacientes, tiveram uma atenção especial no seu acompanhamento, devido ao seu maior grau de necessidade. As principais demandas encontradas, estavam relacionadas à coleta de exames domiciliares, consulta com nutricionista e, órtese para auxílio na locomoção, visto isso, entramos em contato com a Secretaria de Saúde, para que tais demandas fossem sanadas.

Em março, desenvolvemos uma ação com a participação especial de uma nutricionista, que levou informações para os pacientes sobre a importância de uma alimentação saudável. Organizamos um café da manhã saudável para os pacientes e, também ocorreu um momento de dança e avaliação física realizada pelos membros do GT.

A educação em saúde é um processo contínuo e dinâmico, pois as informações e as necessidades de saúde evoluem ao longo do tempo. Ela desempenha um papel vital na promoção da saúde individual e coletiva, ajudando as pessoas a tomar decisões informadas e a adotar um estilo de vida saudável (BARRETO *et al.*, 2019).

Com o intuito de levar informações relevantes para a comunidade de modo geral, desenvolvemos também o “PETCAST”, um podcast sobre HAS, no qual foi abordado sua definição, epidemiologia, sinais e sintomas, fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento e dia nacional de prevenção e combate à HAS, com a participação da coordenadora da pasta sobre DCNT da Secretaria Municipal de Saúde da cidade.

No mês de abril, voltamos nossa atenção para o dia nacional de prevenção e combate à HAS. No dia 26 de tal mês, realizamos mais uma ação, dessa vez, trouxemos as informações já abordadas no PETCAST, de uma forma mais resumida, além de um café da manhã saudável para os pacientes com doenças crônicas da UBSF.

No mais, finalizamos as nossas atividades em julho, com o encontro Inter-Pet-Saúde da Paraíba, que teve início no dia 26 (de forma online) e foi encerrado dia 27 (de forma presencial), com momentos de muito aprendizado e compartilhamentos de experiências acerca do trabalho em saúde vivenciados pelos membros do PET.

5 CONCLUSÃO

A navegação de pacientes é uma estratégia crucial para melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde. Ela desempenha um papel vital na promoção da equidade em saúde, na melhoria da satisfação do paciente e na redução de custos. À medida que o campo da saúde continua a evoluir, é importante que os sistemas de saúde e os profissionais continuem a investir na NP como parte integrante da entrega de cuidados de saúde de alta qualidade.

Além disso, é importante ressaltar que a evolução contínua da tecnologia e a colaboração interprofissional são elementos-chave para melhorar a eficácia da navegação de pacientes no sistema de saúde e, embora ainda existam desafios a serem superados, fica claro que os benefícios potenciais são significativos.

Por fim, outro ponto importante que observamos no trabalho foi, a relevância do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, pois, projetos como esse desempenham um papel fundamental nas instituições de ensino superior e na sociedade em geral, promovendo a interação entre a academia e a comunidade e assim, garantindo que o conhecimento gerado dentro das Universidades, tenha um impacto positivo no mundo real.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. *et al.* Desafios e potencialidades da interprofissionalidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e22010414041-e22010414041, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14041/12608>. Acesso em: 27 set. 2022.

BARBOSA, A. S. *et al.* Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 67-79, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wmPBptVWzNR34nHMkBrBknQ/#>. Acesso em: 27 set. 2022.

BARRETO, A. C. O. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 266-273, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 29 set. 2023.

BARROSO, W. K. S. *et al.* **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). 2020. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

CALISTRO, M. O. *et al.* Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2141-2148, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z5cJ6HN8kzbYMstfHGd7PxD/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

CICHOCKI, M. *et al.* Atividade física e modulação do risco cardiovascular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 21-25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/hgg6xvshpj3s6m8sDwWWLZv/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

CRUZ, S. R. G. *et al.* Impacto da navegação de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia SARS-COV-2 em uma instituição de oncologia. **REVISTA FOCO**, v. 15, n. 2, p. e387-e387, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/387/380>. Acesso em: 07 set. 2023.

FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 997-1004, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/csQcsSpcfqrBqQtWFZRsNz/?lang=pt#>. Acesso em: 11 out. 2023.

FURLANETTO, D. L. C. *et al.* Satisfação do usuário da Atenção Primária no Distrito Federal: a importância do acesso oportuno e da visita domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1851-1863, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mbgPCQL3t3STCPXw5G8yw8M/?format=html#>. Acesso em: 29 set. 2023.

GREEN, H. M. *et al.* Implementation of postpartum navigation for low-income individuals at an urban academic medical center. **Plos one**, v. 18, n. 2, p. e0282048, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9949671/#pone.0282048.ref013>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ISTILLI, P. T. *et al.* Avaliação da mortalidade prematura por doença crônica não transmissível. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180440, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zTDWP8hMt4GVD56TB4ttsrq/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 12 set. 2023.

JÚNIOR, R. F. *et al.* Guia de Boas Práticas em Navegação de Pacientes com Câncer de Mama no Brasil. Goiânia: Conexão Soluções Corporativas, 2021. 62 p. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/4995/1/Guia-de-Boas-Praticas-em-Navegacao-de-Pacientes-com-Cancer-de-Mama-no-Brasil_-1-2.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210009, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rhTGSqRDBs94Wh8CmjggYTb/?lang=pt#>. Acesso em: 11 set. 2023.

MARQUETE, V. F. *et al.* Prevalence of non-communicable chronic diseases and associated factors in deaf people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xgxwBYPB8MJCpBmLMXpY9gw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MELO, S. P. S. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p.

3159-3168, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n8/3159-3168/pt/#>. Acesso em: 11 set. 2023.

MUSSE, J. O. *et al.* Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 103-112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11637/7913>. Acesso em: 12 out. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 21 set. 2023.

PAUTASSO, F. F. *et al.* *Nurse Navigator: development of a program for Brazil*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZMWdWh8DB6q76wsH8NvN7Xh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PAUTASSO, F. F. *et al.* Atuação do *Nurse Navigator*: revisão integrativa. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 39, p. e2017-0102, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cQ6Vhk5Qx6LxB88c95smxXs/#>. Acesso em: 11 out. 2023.

ROQUE, A. C.; GONÇALVES, I. R.; POPIM, R. C. Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 7235-7250, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2236/2755>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ROQUE, A. C.; GONÇALVES, I. R.; POPIM, R. C. Experiência de enfermeiras assistenciais: aproximações aos princípios da navegação de pacientes oncológicos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20230020, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8PgythPkGnvKmrnMwKQGVWC/?lang=pt#>. Acesso em: 06 set. 2023.

SILVA, W. M. *et al.* PET-Saúde Interprofissionalidade, intervenções na atenção primária: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4076-e4076, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4076/3000>. Acesso em: 11 out. 2023.

VIEIRA, C. M.. **Papel da Navegação de Pacientes na Melhoria dos Prazos para Início e Conclusão do Tratamento Radioterápico Definitivo no Sistema Público de Saúde de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, 2020. 120 P. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35365/1/Papel%20da%20navega%C3%A7%C3%A3o%20de%20pacientes%20na%20mellhoria%20dos%20prazos%20para%20in%C3%ADcio%20e%20conclus%C3%A3o%20do%20tratamento%20radioter%C3%A1pico%20definitivo%20no%20sistema%20p%C3%BAblico%20de%20sa%C3%BAde%20de%20Belo%20Horizonte.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

WEHRMEISTER, F. C.; WENDT, A. T.; SARDINHA, L. Iniquidades e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e20211065, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2022.v31nspe1/e20211065/pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

APÊNDICE A – VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

APÊNDICE B – VISITA DOMICILIAR

APÊNDICE C – CAFÉ DA MANHÃ SAUDÁVEL

ANEXO A – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO

Escala de avaliação de necessidade de navegação (EANN*)			
Categoria	Questionamentos chave direcionados aos pacientes	Critérios	Pontuação
Entendimento do paciente em relação ao diagnóstico	O que seu médico lhe falou sobre o que é o seu problema de saúde?	Compreende o seu diagnóstico	1
	Se sim, o que ele (ela) lhe disse?	Compreende parcialmente o diagnóstico	2
	De tudo que foi dito, o que você entendeu?	Paciente não compreendeu nada ou a maior parte do que lhe foi dito sobre o seu diagnóstico	3
Capacidade de comunicação	Observar a capacidade de comunicação do paciente durante as suas respostas aos questionamentos:	S/ dificuldade de comunicação	1
	Há algumas barreiras físicas que impossibilite?	Apresenta alguma dificuldade de comunicação	2
	Há barreiras de linguagem, cognitivas ou culturais que dificultem parcial ou completamente a sua capacidade de comunicação?	Não consegue se comunicar	3
Entendimento da trajetória de tratamento	O seu médico lhe falou sobre como será seu tratamento? Se sim, o que ele falou?	Compreende bem a trajetória de tratamento	1
	Você entendeu o que lhe foi dito? Se sim, o que você entendeu?	Compreende parcialmente a trajetória de tratamento	2
	Você sabe quais serão as etapas do seu tratamento e como eles irão ser realizadas?	Não compreende a trajetória de tratamento	3
Capacidade de organização para realização do tratamento	Você tem alguma dificuldade para vir nas consultas, tratamentos, e/ou para realizar exames? Se sim, quais são elas?	Paciente consegue se organizar para comparecer as consultas, tratamentos e/ou para realização de exames necessários	1
	Você gostaria de receber ajuda de alguém para organizar seus horários de consultas, tratamentos e exames? Se sim, como esta pessoa poderia ajudar?	Paciente tem dificuldade em se organizar para comparecer as consultas, tratamentos e /ou realização de exames necessários e necessita de auxílio para isso	2
Acesso aos serviços/ sistema de saúde (condições de transporte, deslocamento entre os serviços necessários ao seu tratamento dentro e fora da instituição de saúde)	Você tem alguma dificuldade de ir ao hospital e/ou outro local (ambulatórios, centros de diagnóstico por imagem, laboratórios, outros hospitais) para realizar o seu tratamento? Se sim, qual (is)?	Tem facilidade em acessar o serviço por meio de transporte (público ou privado) e sabe localizar o local (hospital ou outro serviço) do seu tratamento	1
	Você sabe onde fica o hospital e os setores no qual você faz seu tratamento? Se sim, onde?		
	Você tem algum transporte (público ou privado) para vir ao hospital? Se sim, qual?	Tem facilidade em acessar o transporte (público ou privado) para se deslocar até o serviço de saúde e dificuldade em localizar o hospital/serviço do seu tratamento (outros motivos)	2
	Você tem como ir ao hospital e/ou outros locais para realizar o seu tratamento? Se sim, como você vai até lá?	Dificuldade em acessar um transporte (público ou privado) para se deslocar ao hospital/serviço para o tratamento e dificuldade para se deslocar até o local (hospital/setor) para o tratamento	3
Apoio/suporte familiar	Você vem acompanhado de algum familiar e/ou cuidador quando vem nas consultas e/ou realizar o seu tratamento? Se sim, quem?	Há apoio e acompanhamento total: a família/cuidador participam das decisões e dos cuidados e acompanham o paciente em todos os momentos do tratamento	1
	Você tem apoio familiar, amigo (a) e/ou cuidador durante a realização do tratamento? Se sim, quem?	Há apoio e acompanhamento parcial: família/cuidador participam das decisões e dos cuidados acompanham o paciente em alguns momentos do tratamento	2
	Com quem conversa, além dos profissionais do hospital/ serviço, sobre o seu problema de saúde, tratamento e sobre as mudanças que estão ocorrendo?	Ausência de apoio: paciente não tem familiar/cuidador que participa e acompanha o seu tratamento	3
Pontuação total:			
Navegação Nível 1: Navegação realizada por um navegador acadêmico e um navegador profissional na maior parte do tempo, com suporte do enfermeiro navegador.	LEGENDA PONTUAÇÃO MÍNIMA: 6 PONTOS PONTUAÇÃO MÁXIMA: 17 PONTOS	6 A 9 PONTOS: SEM NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO	
Navegação Nível 2: Navegação realizada pelo enfermeiro		10 A 12 PONTOS: NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO NÍVEL 1	
		13 A 17 PONTOS: NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO NÍVEL 2	

Elaborado por: PAUTASSO, Fernanda Felipe *et al.* *Nurse Navigator: development of a program for Brazil.* *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tantas bênçãos e proteção ao longo do caminho.
À Universidade Estadual da Paraíba, por ter sido essencial no meu processo de formação profissional.

Ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, pela oportunidade de poder alinhar teoria e prática.

À professora Mayara, pela orientação acadêmica, confiança e paciência.

À Coordenação do curso, especialmente à Maria José (Deinha), por se mostrar sempre solícita, todas as vezes que precisei.

À minha mãe e ao meu irmão que, com seu apoio, me fizeram chegar à conclusão do curso e começo de uma nova carreira.

Quero expressar minha gratidão também à Paula e a Raony, por serem amigos incríveis. Obrigada por estarem sempre ao meu lado.